*

* *

ANNALES DE DÉMOGRAPHIE HISTORIQUE, 1970. *Migrations*. Paris, Mouton, 1971, 526 p.

A *Société de Démographie Historique,* criada em 1962, vem, sistemàticamente, publicando, a partir de 1964, seus *Annales de Démographie Historique*. Êste veículo tem divulgado as mais recentes experimentações de métodos, de técnicas, de utilização de séries documentais de natureza variada, sendo ainda um insubstituível meio de informação dos lançamentos da mais avançada literatura de Demografia Histórica e do noticiário internacional de encontros científicos, e, de outras informações mais, que interessam aos especialistas.

O último número que ora recenseamos é dedicado inteiramente ao estudo das Migrações espaciais históricas, abordadas em seus aspectos teóricos, metodológicos, de possibilidades das fontes diversas, e de estudos monográficos empíricos, em andamento ou já concluidos e para diversas regiões, durante os séculos XVI ao XVIII. Uma pleiade de eminentes demográfos historiadores de tôda a Europa colaboram neste número.

A análise do importante fenômeno das migrações humanas tem sido o capítulo dos mais árduos dentro da Demografia. As dificuldades de seu estudo começam pelos dados de base mesmos, e terminam pela incipiência na *mise-au-point* de uma metodologia satisfatória para sua determinação, passando pelos problemas, ainda não universalmente aceitos, de conceituação e de classificação do fenômeno da migração. Dai a razão do atraso relativo dos estudos dêste importante setor da Demografia se se tiver em conta as revoluções metodológicas operadas nos demais fenômenos da dinâmica demográfica, como são a mortalidade, a fecundidade e a nupcialidade.

Sendo êstes os problemas que se colocam para o estudo dos movimentos espaciais da população atual, é fácil supor que os mesmos se complicam ainda mais quando se pretende determiná-los para o passado.

Exatamente porisso, a preocupação da Société de Démographie Historique, em reunir em um só volume a discussão da metodologia, da classificação, das possibilidades abertas pelas variadas fontes históricas, da publicação de monografias que apresentam para populações diversas, é de atualíssima utilidade.

Em síntese, podemos classificar os trabalhos que compõem os ADH, 1970, em três itens:

1. — metodológicos, que discutem, ou os aspectos e propostas de técnicas de abordagem do assunto, ou problemas de classificação de tipos migratórios.

Incluiríamos fundamentalmente aqui os artigos de Poussou, Henry, Hollingswotth.

2. — de discussão de possibilidades da utilização de fontes as mais variadas para suporte dos estudos das migrações históricas em casos concretos, como são igualmente os artigos dos três autores acima citados e mais os de Todorov, Corvisier, Gresset, Combes-Monier, Perrenoud, Sabeau.

3. — monográficos, de resultados de pesquisas sôbre regiões limitadas ou de parcelas de populações, onde se incluem a quase totalidade dos trabalhos.

Na impossibilidade de comentar tôdas as importantes contribuições presentes no volume em apreço, gostaríamos de apresentar, em suas linhas gerais, três trabalhos, sem que, nesta escôlha, resulte uma valoração dos mesmos em detrimento dos demais.

O artigo do professor Poussou, especialista em migrações históricas, intitulado *Les mouvements migratoires en France et à partir de la France de la fin du XVe siècle au debut du XIXe siècle. Approches pour une synthèse* (p. 11-78) passa em revista os problemas de métodos e as tentativas de classificação de movimentos migratórios (propondo inclusive uma própria) e de utilização de fontes, tornando-o de leitura obrigatória para os que pretendem desenvolver trabalhos no setor. Em suas conclusões Poussou reitera o estágio inicial e lacunoso dos estudos de migrações históricas em França, apesar de constatar que os progressos realizados nos últimos anos, foram enormes. Propõe concretamente que: 1). — a partir dos trabalhos já efetuados, se amplie os estudos de migrações relacionando-os por regiões e por profissões; 2). — se constitua um vasto fichário para os fatos migratórios franceses, em que os Arquivos departamentais se encarregariam de coletar tôdas as informações colhidas aqui e ali; 3). — se organise uma pesquisa sistemática, que poderia interessar a tôdas as prefeituras e sub-prefeituras, e que abrangesse uma dezena de anos pré-revolucionários, com o objetivo de se fixar ràpidamente um mapa geral dos movimentos e correntes de migrações; 4). — se realize umas vinte monografias paroquiais para aquelas regiões de França de mais forte emigração temporaria e sazonal, para se conhecer, com precisão, as consequências reais destes movimentos.

Louis Henry, o mestre inconteste da Demografia Histórica, em suas *Deux notes sur les migrations* (p. 79-86) propõe-nos, na primeira delas, um modo de avaliação das migrações, através dos saldos migratórios por diferenças, e na segunda nota a necessidade de conhecer melhor certas características dos deslocamentos para se corrigir as perdas de informações resultantes das falhas dos registros e das migrações pròpriamente ditas. Em ambos os casos, o ponto de partida são os dados fornecidos pelos Registros Paroquiais de batismos e de óbitos, eventualmente corrigidos pelos dados fornecidos pelas listas nominativas de habitantes. Artigo eminentemente técnico e que pode ser aplicado para todos os casos em que os Registros Paroquiais forem utilizados.

Enfim, uma nota sôbre o balanço feito por F. Mauro: *Pour une classification retrospective des types de mobilité géographique aux Amériques* (p. 97-118). Nele o Autor distingue três grandes períodos na História das migrações da América Latina: 1). — da descoberta à introdução da máquina a vapor, isto é, até a metade do século XIX; 2. — desta à guerra de 1914; 3. — De 1914 aos nossos dias.

Para o primeiro período distingue dois centros americanos de penetração inicial ao Continente. Um, espanhol, nas Antilhas e Gôlfo do México; outro, onde se desenvolve o império português, situado na orla brasileira que vai de NE a SE. Tentando uma classificação, Mauro determina três grandes categorias de mobilidade neste primeiro período: a da migração definitiva sem espírito de volta, a da mobilidade profissional não ritmada e a dos deslocamentos temporários ritmados, esta a mais importante a seu vêr. Na segunda fase que situa-se a partir da segunda metade do século 19 e até 1914, com as mudanças ligadas ao desenvolvimento da Europa e da América do Norte resultantes da industrialização, ocorre, como não se desconhece, grandes deslocamentos humanos para a América. Mobilidades intercontinentais, antigas e novas, mas também mobilidades intracontinentais e internas. Finalmente, a partir de 1914, novos tipos de migrações podem ser verificadas e correlacionadas com o início da industrialização da América Latina: o êxodo rural temporário inter-regional, e outras.

MARIA LUIZA MARCÍLIO

*

* *

ELLIS (John Tracy). — *American Catholicism — The Chicago History of American Civilization*. The University of Chicago Press — Chicago and London, 307 pp.

Fazendo parte de uma série de livros sôbre as Instituições Religiosas Americanas, orientada pela *The Chicago History of American Civilization,* o presente volume é um estudo da atual posição católica nos Estados Unidos. Fugindo às interpretações meramente providencialistas, a leitura se desenvolve com forte embasamento histórico, abrindo novos caminhos para os estudos do catolicismo americano, mostrado como a mais universal e cosmopolita de todas as instituições. Apresenta minuciosa pesquisa sôbre o desenvolvimento das idéias e circunstâncias que envolveram o fenômeno católico americano e as implicações na adaptação ao contexto social, interando diferentemente nos diversos momentos da história americana.

A principal virtude do livro está em ser acima de tudo uma visão introspectiva da Igreja Católica norte-americana, deixando transparecer os aspectos